

Le texte est organisé en quatre chapitres interdépendants. Dans le premier, Littérature, histoire et utopie, on procède à l'approche des rapports entre fiction, fait et projection utopique de façon à les situer dans le cadre des événements historiques qui caractérisent l'Angola des mouvements indépendantistes et de la post-indépendance. Dans le deuxième chapitre, O enigma de Muana Puó (L'enigme de Muana Puó), on examine l'œuvre Muana Puó sous la perspective de la proposition d'une utopie mytho-poétique fondée sur les signifiés du masque tribal Muana Puó. Dans le chapitre suivant, A pedagogia da esperança (La pédagogie de l'espoir), on explicite, dans Les Aventures de Ngunga (As aventuras de Ngunga), la proposition d'une pédagogie utopique laquelle, en se tournant vers le mythe sébastieniste portugais, implique une bifurcation dans le discours hégémonique européen. Enfin, dans Margens da história, limites da utopia (Marges de l'histoire, limites de l'utopie), on entend le roman La Génération de l'utopie (A geração da utopia) comme discours plein d'amertume sur le passé et le présent nationaux et comme espoir utopique dans un futur juste et égalitaire pour Angola.

Marcelo Jose Caetano

Margens da história, limites da utopia: uma análise de Muana Puó, as aventuras de Ngunga e a geração da utopia.

Resumo

Neste trabalho, os romances Muana Puó, As aventuras de Ngunga e A geração da utopia, do escritor angolano Pepetela, são analisados do ponto de vista das relações entre história, ficção e utopia, ou seja, como narrativas que se apropriam de acontecimentos históricos de Angola, utilizando-se da forma ficcional e incorrendo em construções utópicas. O objeto de investigação é a utopia como modo de projeção de novas realidades o qual, na medida em que busca ultrapassar situações históricas indesejáveis, revela criticamente o contexto sócio-político vivenciado.

O arcabouço teórico desta investigação é constituído, principalmente, pelas reflexões sobre a cultura realizadas por Frantz Fanon, Homi K. Bhabha e Edward Said; as investigações de Bloch, Baczko, Münster e Paquot sobre a utopia; as categorias conceituais da filosofia existencialista de Martin Heidegger; e os estudos de Laura Cavalcante Padilha, Rita Chaves e Inocência Mata sobre as literaturas africanas de língua portuguesa, sobretudo aqueles que privilegiam a literatura angolana.

O texto está dividido em quatro capítulos interdependentes. No primeiro, Literatura, história e utopia, são abordadas as relações entre ficção, fato e projeção utópica, buscando-se situá-las no quadro dos acontecimentos históricos que caracterizam a Angola dos movimentos independentistas e da pós-independência. No segundo capítulo, O enigma de Muana Puó, examina-se a obra Muana Puó da perspectiva da proposição de uma utopia mito-poética baseada nos significados da máscara tribal Muana Puó. No capítulo seguinte, A pedagogia da esperança, explicita-se, em As aventuras de Ngunga, a proposição de uma pedagogia utópica que, revisitando o mito sebastianista português, implica uma rasura no discurso hegemônico europeu. Finalmente, em Margens da história, limites da utopia, entende-se o romance A geração da utopia como discurso amargurado sobre o passado e o presente nacionais e como esperança utópica em um futuro justo e igualitário para Angola.

Les romans Muana Puó, As aventuras de Ngunga [Les aventures de Ngunga] et A Geração da utopia [La génération de l'utopie], de l'écrivain angolain Pepetela, sont ici analysés du point de vue des rapports entre histoire, fiction et utopie, c'est-à-dire, en tant que récits qui separent des événements historiques d'Angola, en utilisant de la forme de la fiction et tombant dans des constructions utopiques. L'objet de l'investigation c'est l'utopie comme mode de projection de réalités nouvelles lequel, dans la mesure où il cherche à dépasser des situations historiques indésirables, révèle critiqueusement le contexte socio-politique vécu.

La structure théorique de cette investigation se constitue surtout des réflexions sur la culture réalisées par Frantz Fanon, Homi K. Bhabha et Edward Said, les recherches de Bloch, Baczko, Münster et Paquot sur l'utopie, les catégories conceptuelles de la philosophie existencialiste de Martin Heidegger, et les études de Laura Cavalcante Padilha, Rita Chaves et Inocência da Mata sur les littératures africaines de langue portugaise notamment celles qui privilégient la littérature angolaine.